



Candidates must complete this page and then give this cover and their final version of the extended essay to their supervisor.

Candidate session number

Candidate name

School name

Examination session (May or November)

MAY

Year

2015

Diploma Programme subject in which this extended essay is registered: LANGUAGE A

(For an extended essay in the area of languages, state the language and whether it is group 1 or group 2.)

Title of the extended essay: QUAIS AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS OBRAS "OTELLO",
"O PRIMO BASÍLIO" E "DOM CASMURRO"?

Candidate's declaration

This declaration must be signed by the candidate; otherwise a mark of zero will be issued.

The extended essay I am submitting is my own work (apart from guidance allowed by the International Baccalaureate).

I have acknowledged each use of the words, graphics or ideas of another person, whether written, oral or visual.

I am aware that the word limit for all extended essays is 4000 words and that examiners are not required to read beyond this limit.

This is the final version of my extended essay.

Candidate's signature:

Date: 09/02/2015

Supervisor's report and declaration

The supervisor must complete this report, sign the declaration and then give the final version of the extended essay, with this cover attached, to the Diploma Programme coordinator.

Name of supervisor (CAPITAL letters)

Please comment, as appropriate, on the candidate's performance, the context in which the candidate undertook the research for the extended essay, any difficulties encountered and how these were overcome (see page 13 of the extended essay guide). The concluding interview (viva voce) may provide useful information. These comments can help the examiner award a level for criterion K (holistic judgment). Do not comment on any adverse personal circumstances that may have affected the candidate. If the amount of time spent with the candidate was zero, you must explain this, in particular how it was then possible to authenticate the essay as the candidate's own work. You may attach an additional sheet if there is insufficient space here.

DESDE O INÍCIO DO CURSO, A ALUNA MOSTROU INTERESSE PELO ESTUDO LITERÁRIO, NA LINHA DE LITERATURA COMPARADA. DEMONSTROU PERFIL DE PESQUISADORA NAS ANÁLISES LITERÁRIAS QUE REALIZOU E, EM UMA DAS AULAS, APÓS MEU COMENTÁRIO SOBRE A ESCOLHA DOS LIVROS ORIENTAR-SE POR UMA TEMÁTICA EM COMUM, A ALUNA INTERESSOU-SE EM REALIZAR UM TRABALHO QUE ENVOLVESSE A ANÁLISE DE "OTELLO, O MOURO DE VENEZA", "O PRIMO BASÍLIO" E "DOM CASMURRO". ASSIM, DEDICOU-SE A ASSIMILAR O QUE ERA ABORDADO NAS AULAS DE ESTUDO DE TEORIA LITERÁRIA, PRINCIPALMENTE QUANDO ERAM ESTABELECIDAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM, POR EXEMPLO, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA. DESENVOLVEU, ASSIM, UMA POSTURA CRÍTICA DE LEITURA, COMPREENDENDO QUE OS CONTEXTOS NOS QUAIS A OBRA SE INSERE INFLUENCIAM SUA EMISSÃO E RECEPÇÃO. REALIZOU AS LEITURAS RECOMENDADAS E CUMPRIU OS PRAZOS ESTABELECIDOS. MOSTROU COMPROMETIMENTO E SEMPRE PROCURAVA-ME QUANDO SURTIA-LHE DÚVIDAS.

This declaration must be signed by the supervisor; otherwise a mark of zero will be issued.

I have read the final version of the extended essay that will be submitted to the examiner.

To the best of my knowledge, the extended essay is the authentic work of the candidate.

As per the section entitled "Responsibilities of the Supervisor" in the EE guide, the recommended number of hours spent with candidates is between 3 and 5 hours. Schools will be contacted when the number of hours is left blank, or where 0 hours are stated and there lacks an explanation. Schools will also be contacted in the event that number of hours spent is significantly excessive compared to the recommendation.

I spent hours with the candidate discussing the progress of the extended essay.

Supervisor's signature:

Date: 09/12/2015

Assessment form (for examiner use only)

Candidate session number

Achievement level

Criteria	Examiner 1		Examiner 2		Examiner 3	
	maximum		maximum		maximum	
A research question	2	2		2		
B introduction	1	2		2		
C investigation	2	4		4		
D knowledge and understanding	2	4		4		
E reasoned argument	1	4		4		
F analysis and evaluation	1	4		4		
G use of subject language	2	4		4		
H conclusion	1	2		2		
I formal presentation	2	4		4		
J abstract	2	2		2		
K holistic judgment	2	4		4		
Total out of 36	18					

Name of examiner 1:
(CAPITAL letters)

Examiner number:

Name of examiner 2:
(CAPITAL letters)

Examiner number:

Name of examiner 3:
(CAPITAL letters)

Examiner number:

IB Assessment Centre use only: B: _____

IB Assessment Centre use only: A: _____

EXTENDED ESSAY

Literatura

“Quais são as relações existentes entre as obras “Otelo”, “O Primo Basílio” e “Dom Casmurro”?”

Sessão: Maio de 2015

Número de palavras do texto: 3546

Número de palavras do abstract: 289

Categoria 2

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
DESENVOLVIMENTO.....	03
CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

qual é?
autores?

O fato de as obras "Otelo", "O Primo Basílio" e "Dom Casmurro" partilharem a mesma temática é algo bastante simples de ser observado por qualquer leitor que já as tenha lido. Contudo, ao realizar uma análise mais detalhada e comparar os livros com mais atenção, diversas outras características em comum são possíveis de ser identificadas. Desta forma, é isto que o presente trabalho procura investigar com a pergunta "Quais são as relações existentes entre as obras 'Otelo', 'O Primo Basílio' e 'Dom Casmurro'?".

Na introdução desta análise, foram apresentadas breves noções a respeito do conceito de intertextualidade e do conteúdo de cada uma das obras, fundamentais para a compreensão do leitor. O material de apoio utilizado para compor o desenvolvimento deste trabalho ficou praticamente restrito às próprias obras, que foram comparadas quanto à estrutura, ao enredo e à presença de relações diretas entre os três textos. Foi investigado, ainda, um caso de comunicação especial entre os autores e os valores e costumes que as obras possuem em comum devido à época em que se situam.

Ao término de toda a pesquisa, foi possível concluir que os tão prestigiados títulos dialogam em muito além da temática e que seus autores utilizaram a intertextualidade de forma enriquecedora. As obras ligam-se tanto direta quanto indiretamente, desde pequenos detalhes no enredo até em características da estrutura. Também se pode chegar à conclusão de que um livro engloba mais que seu aparente texto, já que se inserem no enredo fatores referentes à época e ao espaço em que foi escrito e conexões com outras obras, que muitas vezes são difíceis de serem observadas. Desta forma, um leitor com mais conhecimento de mundo fará uma leitura diferenciada e extrairá da obra mais que sua essência.

exp.

*de vir estar
colocados antes
do Tdite.*

INTRODUÇÃO

Esta análise, realizada sobre os clássicos "Otelo", "O Primo Basílio" e "Dom Casmurro" foi desenvolvida visando provar que as três obras estudadas possuem diversas características em comum e em muito estão ligadas, devido principalmente à intertextualidade. Além disso, também contribuem para estas ligações a relação entre os autores e os valores presentes na sociedade da época em que os textos ^{foram} eram redigidos. No que se refere ao diálogo entre as obras, destacam-se conexões quanto à estrutura, enredo, citações e temática, que, por ser a mesma nas três, torna-se o elemento amalgamador dos textos. Para compreender a análise, é necessário primeiramente ter uma breve noção acerca dos recursos linguísticos e literários nos quais o trabalho se baseia.

A intertextualidade é uma das diversas características que podem ser identificadas em um texto ao se realizar uma análise. Sua origem vem do latim, com a junção de *inter*, que significa "entre", e *textualidade*, originada de *textus*. O conceito, na sua essência, significa, portanto, o ato de um texto (verbal ou não verbal) citar ou estabelecer conexões com outro, podendo estas estar implícitas ou explícitas. De maneira geral, o uso da intertextualidade enriquece um texto, aumentando seu nível de conteúdo e seu prestígio quando a referência é uma obra bem conceituada. É possível identificar o fato de o estabelecimento de conexões entre textos ser bem visto por meio da afirmação da crítica literária Julia Kristeva: "todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto".

A primeira das três obras analisadas é "Otelo", de Willian Shakespeare. Por ter sido a primeira a ser escrita, por volta de 1603, ela pode ser considerada a fonte inspiradora das duas outras, cedendo a elas sua temática e diversos aspectos do enredo. A criação de Shakespeare conta a história do mouro que dá nome à obra, que, após casar-se com a bela Desdêmona, é

manipulado por Iago, seu vingativo alferes, a fim de pensar que a esposa o havia traído com seu recém-promovido tenente, cargo a que Iago almejava. Em 1878, é publicado "O Primo Basílio", de Eça de Queirós, romance realista que narra a história de como Luísa, a protagonista, trai seu marido Jorge com seu primo, Basílio, e expõe as consequências do ato. Em 1900, finalmente é publicado "Dom Casmurro", de Machado de Assis, obra na qual Bento, por intermédio de digressões e monólogo interior, reflete sobre a natureza humana e acerca do fato de Capitu, sua amada de longa data, tê-lo ou não traído e engravidado do melhor amigo da família, Escobar.


Qual o interesse
de sua pesquisa?
Devia ter contextualizado
o seu tema. melhor

DESENVOLVIMENTO

É importante ressaltar o fato de que, por mais que as obras estejam em muito conectadas, estas não se tornam repetitivas ^{nem} ou passam a impressão de plágio, visto que divergem em muitos aspectos. Como exemplo disso, há as estruturas textuais: "Otelo" é classificado como uma peça, "O Primo Basílio" é uma narrativa escrita em terceira pessoa e "Dom Casmurro", uma narrativa escrita inteiramente em primeira pessoa, com narrador autodiegético. Outro fator que distancia os textos é o país onde suas histórias ocorrem, o que influencia seu contexto e as situações vividas por suas personagens: "Otelo" passa-se em Chipre e em Veneza, apesar de ter sido escrito na Inglaterra; "O Primo Basílio", em Portugal; e "Dom Casmurro", no Brasil.

Além das diversas conexões implícitas presentes nos três enredos, há situações em que uma obra cita a outra diretamente. Claro é que, por ter sido a primeira das três obras a ser escrita, "Otelo" não apresenta intertextualidade com as posteriores. A intertextualidade por meio da referência direta ocorre nos textos de Eça de Queirós e Machado de Assis, e o fato de esses autores terem optado por deixar nítidas conexões pode ser visto como uma estratégia usada por eles a fim de fazer com que o leitor percebesse a ligação entre as obras, convidando-o a identificar outras relações latentes. cabeça?

"O Primo Basílio", como afirmado anteriormente, faz referências diretas a "Otelo". A primeira citação está no capítulo II, durante uma reunião na casa de Jorge e Luísa, na qual estão presentes seus amigos mais próximos. Ernestinho, o primo de Jorge, conta a todos que está escrevendo sua primeira peça, na qual uma mulher comete adultério e é descoberta pelo marido. Ernestinho comenta que, em sua versão original, o marido mataria a mulher, porém seu empresário prefere que o marido a perdoe. Os presentes passam então a discutir qual seria o melhor final para o ato, quando Jorge, ao ser questionado, deixa claro sua preferência pela



morte da mulher, dizendo que é o que ela merece por ter enganado o marido. O narrador então conta que os amigos de Jorge chamaram-no Otelo, visto que este mata sua esposa ao pensar que havia sido traído.

A segunda citação que Eça faz a "Otelo" passa-se no capítulo X, durante um almoço logo após o retorno de Jorge, no qual este informa à Luíza que durante sua viagem trabalhara como um mouro, o que pode ser entendido como uma alusão ao fato de Jorge ser um homem traído. Finalmente, a terceira referência direta ocorre no capítulo XIV, quando Ernestinho, ao visitar Luísa, adoentada, informa aos presentes que sua peça recebeu excelentes críticas e que, em uma delas, havia sido comparado a Shakespeare.

Machado, ao escrever "Dom Casmurro", sofreu influência das duas obras anteriores, o que é facilmente observado. Seu sexagésimo segundo capítulo chama-se "Uma ponta de Iago" esse diálogo com o antagonista da obra de Shakespeare deve-se ao fato de que neste momento do enredo machadiano, ao visitar Bento no seminário, José Dias faz-lhe um comentário sobre Capitu com o provável intuito de difamar a menina e nele provocar ciúmes, visto que o agregado queria convencê-lo a partir para a Europa e o relacionamento do jovem com Capitu seria um empecilho para essa decisão. Em "Otelo", Iago difama Desdêmona e provoca ciúmes no mouro, manipulando-o da mesma forma que José Dias faz com Bento. O capítulo CXXXV de seu livro chama-se "Otelo" e narra o momento no qual Bento vai ao teatro, em uma tentativa de distrair-se de seus pensamentos sobre a suposta traição de Capitu, e depara-se com a peça de Shakespeare sendo representada. Bento comenta a coincidência e, ao final da peça, conclui que quem deveria morrer não era ele, mas Capitu, visto que Desdêmona foi morta apesar de ser inocente, enquanto sua esposa era culpada. Bento também observa que a plateia aplaude a ação do mouro apesar da injustiça, refletindo o que faria a plateia se Capitu, deveras culpada, recebesse sua punição. Já em casa e ainda com um plano suicida em mente, no capítulo CXXXVI, ele volta a refletir sobre a inocência de Desdêmona.

Ciúmes
no Otelo

✓

✓

Segundo Maura Curvello, em seu ensaio publicado na "Revista Crioula", no sobrenome de Bento há a insinuação da duplicidade de sua personalidade, relação anjo x demônio, por meio da junção "Santo" + "Iago", apesar de, na obra, o narrador-protagonista tentar difundir seu caráter apenas como inocente.

Uma forte conexão entre "O Primo Basílio" e "Dom Casmurro" é o fato de que, em 16 de abril de 1878, Machado de Assis teve publicada na revista "O Cruzeiro" uma crítica sua referente à obra de Eça. Nesta crítica, ele elogia o autor português e revela admirá-lo, porém estabelece uma opinião forte e negativa acerca de alguns aspectos da narrativa. Machado diz que a frase que encerra o livro tem um ar clichê, afirma que a obra de Eça não passa ensinamento algum e dá a entender que pensa em suas descrições como excessivas. Treze dias mais tarde, é a vez de Eça redigir uma carta a Machado, na qual agradece as críticas e diz sentir-se honrado por Machado tê-las feito.

"Otelo", "O Primo Basílio" e "Dom Casmurro" compartilham a mesma temática: a traição é o foco principal de seus enredos. Nas três obras, a personagem principal feminina é tida como traidora, porém somente em "O Primo Basílio" o leitor tem certeza de que o adultério de fato ocorreu. Em "Otelo", Desdêmona é acusada injustamente, enquanto em "Dom Casmurro", pelo fato de apenas o ponto de vista de Bento ser explorado na narrativa e este mostrar-se ciumento e inseguro, a dúvida quanto à traição de Capitu é considerada um dos grandes mistérios da literatura brasileira. Além da temática, os trabalhos de Shakespeare e de Machado compartilham um elemento interessante: em ambos os enredos, a suposta traição ocorreria com alguém próximo e de confiança do herói da história, respectivamente Cássio, oficial de Otelo, e Escobar, melhor amigo de Bento.

Ao abordarem a união de Otelo e Desdêmona e de Bento e Capitu, é perceptível mais uma característica comum às tramas. Na primeira obra, Brabantio, pai de Desdêmona, ao

até que enfim que o anúncio!

→ in?

tomar conhecimento do casamento dela com o mouro mostra forte reprovação e desapontamento, e até mesmo chama-o ladrão e acusa-o de tê-la enfeitado: "Julgue o mundo se não fica bem claro/Que nela usaste sórdidas magias/E violaste a sua juventude/Com drogas que enfraquecem a vontade./É o provável e exijo julgamento" (SHAKESPEARE, 2011, p. 23). A obra de Machado, por sua vez, também dá a entender que a união do casal não seria algo aceitável já no capítulo III, quando Bento comenta, por meio de uma analepse, um momento no qual ouviu José Dias falar à Dona Glória de uma possível dificuldade para colocar Bento no seminário. O agregado informa estara dificuldade na casa do Pádua, pai de Capitu:

Há algum tempo estou para lhe dizer isto, mas não me atrevia. Não me parece bonito que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga, e esta é a dificuldade, porque, se eles se pegam de namoro, a senhora terá muito que lutar para separá-los (ASSIS, 2013, p.52).

Ao dizer isto, José Dias deixa clara a necessidade de impedir um possível relacionamento entre Bento e Capitu. No capítulo XXV, ele novamente mostra seu desagrado em relação a ela e a seu pai, quando diz a Bento que não é bonito que ele ande com o Pádua na rua e chama este de homem chulo. Também caracteriza os olhos de Capitu como os de cigana oblíqua e dissimulada e condena a vaidade e adulação da menina. Desta forma, o casamento das personagens principais nas duas obras não é bem visto, tampouco aprovado por parte de seus familiares e forma-se, assim, mais uma conexão entre "Otelo" e "Dom Casmurro".

"O Primo Basílio", além das referências diretas citadas anteriormente, também dialoga com "Otelo". Em certos momentos do enredo desenvolvido por Eça, pode ser observada a

porque estes vão
diz e tal
nhos de
lebra?

(esp)

intertextualidade entre as obras. Na história do mouro de Veneza, há uma cena que pode ter influenciado a elaboração de uma reação similar para Luísa.

Após ser persuadido por Iago e começar a duvidar da fidelidade de Desdêmona, Otelo passa a acreditar em tudo que lhe é dito pelo ardiloso alferes. Assim, quando Iago fomenta o ciúme do mouro dando-lhe mais detalhes do falso adultério e dizendo ter Cássio confessado deitar-se com ela, Otelo cai, conforme informa a rubrica, e quando Cássio entra em cena, Iago lhe diz que o mouro caiu com epilepsia. Em "O Primo Basílio", há um momento no qual Luísa também sofre de um ataque epilético: quando Jorge, seu marido, decide revelar-lhe que já sabe da traição e estende-lhe uma carta redigida por Basílio, o narrador informa que ela cai sobre o tapete e, desmaiada, tem seu corpo sacudido por movimentos convulsivos. Com isso, percebe-se que Eça de Queirós inspirou-se em Shakespeare ao fazer sua personagem principal reagir, perante uma importante revelação, com um dramático desmaio.

Os enredos dos três clássicos compartilham uma mesma característica: seus finais são marcados por mortes. É no primeiro a ser redigido que se dá a conclusão mais trágica: na última cena da peça, logo após a morte de Rodrigo, Otelo finalmente acusa Desdêmona de traição e, como não acredita em sua inocência, mesmo tendo ela tentado convencê-lo, sufoca-a com um travesseiro. Emília, ao tomar conhecimento do assassinato de sua senhora, subitamente informa a Otelo que a suposta traição foi armada por seu marido. Desta forma, Iago ao ver suas tramoias reveladas apunhala Emília, matando-a. Otelo, diante da culpa de ter assassinado sua inocente amada, opta por morrer, apunhalando-se, a fim de livrar-se da dor, como pode ser observado na frase diferida a Iago: "Não o lamento; eu te quero vivo,/ Pois para mim felicidade é a morte" (SHAKESPEARE, 2011, p.150).

"O Primo Basílio" apresenta o mesmo tom trágico no desfecho, com a lenta e dramática morte de Luísa. A protagonista passa a sentir fortes dores de cabeça após Jorge

revelar que sabe de sua traição. Sua febre, frequentes desmaios e delírios levam-na a um estado de coma, no qual permanece por alguns dias até, enfim, perecer. A morte de Luísa não encerra a obra, mas pode ser considerada como parte de seu desfecho visto que finaliza o clímax mantido por quase toda a história.

Dos três clássicos, “Dom Casmurro” é o que mais se distancia quanto ao desfecho dramático. Isso se deve ao fato de que as mortes ocorridas são narradas por Bento de forma objetiva e quase isenta de emoção, o que pode ser observado quando ele informa ao leitor ter-se esquecido de mencionar o fato de a mãe de Ezequiel já encontrar-se “morta e enterrada” (ASSIS, 2013, p.242). Quanto à morte do filho, Bento narra-a em um curto capítulo, informando que Ezequiel morreu de febre e, ao colocar que recebeu a conta de seu enterro, diz que pagaria o triplo para não tornar a vê-lo. Além disso, ele encerra o capítulo ainda dizendo ter jantado bem e ido ao teatro, apesar do ocorrido. Sendo assim, apesar de a obra de Machado diferir das demais quanto à forma de o evento ser apresentado, a morte de personagens importantes ao enredo está presente no enlace dos três textos.

Tanto na obra de Shakespeare quanto na de Eça, as personagens masculinas e vítimas do adultério veem-se arrependidas após as consequências do confronto com suas esposas. Em “Otelo”, conforme já citado anteriormente, o herói problemático surpreende-se ao descobrir por Emília que Desdêmona de fato não o havia traído e, em um claro gesto de desespero, suicida-se. Jorge, por sua vez, vê-se abalado assim que Luísa choca-se com sua revelação e perde a consciência, levando seu marido a preocupar-se com seu estado de saúde. Em um curto intervalo no qual ela se encontra lúcida, Jorge afirma que não falará mais do ocorrido e pede-lhe para esquecer o que aconteceu, dizendo ainda que a ama. Em consequência desses fatos, ainda que por motivos distintos, as obras relacionam-se quanto ao pesar sentido pelos cônjuges de Desdêmona e de Luísa.

O tempo em que uma obra se situa diz muito sobre os valores vigentes e costumes da época, que acabam sendo incorporados ao enredo. Os três trabalhos, apesar de terem sido redigidos em épocas e até mesmo em séculos diferentes, compartilham algumas características devido a alguns aspectos que se mantiveram durante o contexto social da produção dos três. Em se tratando das três obras analisadas, a sociedade estruturada de forma patriarcal exerce papel relevante e digno de destaque nas obras literárias abordadas.

“Otelo”, por datar o século XVII, é, entre as três, a obra em que a mulher possui menor autonomia. Isso é possível de ser observado já no princípio da peça, quando Brabantio diz a Rodrigo que ele não é digno de casar com sua filha. Além disso, quando o rico senador de Veneza toma conhecimento do envolvimento de Desdêmona com Otelo, logo tenta impedir sua união. Analisando a reação de Brabantio sob os aspectos sócio-familiares da época, constata-se que sua postura autoritária perante a filha seria vista como algo comum, já que o casamento arranjado pelos pais era uma prática habitual e que não deveria ser questionada. O modelo de sociedade também se destaca quando o senador pergunta a sua filha a quem ela deve obediência, claramente esperando que ela diga devê-la a seu pai. Contudo, Desdêmona o surpreende dizendo que a deve ao mouro, da mesma forma que sua mãe a devia a Brabantio, demonstrando que a submissão à figura paterna deu lugar à submissão ao marido. No desfecho trágico da peça, novamente é possível observar a postura submissa que Desdêmona assume em relação a seu marido. Otelo, pensando que ela o tivesse traído com seu tenente Cassio, ofende a esposa de tal maneira que esta se espanta, porém não adquire atitudes defensivas, mas sente-se culpada e fica em prantos. Algumas cenas depois, logo antes de Otelo matá-la, ele novamente a acusa e, quando ela tenta defender-se, recebe a ordem de calar-se e assim procede. Ao perceber que será morta, Desdêmona implora para que ele espere, para que ele lhe dê tempo para que possa rezar, mas em momento algum perde sua postura passiva; pelo

contrário, demonstra que irá obedecer-lhe e, mesmo discordando do mouro, ainda consente pacificamente que ele a trate desta forma.

Dois séculos depois de "Otelo" ser redigido, foi a vez da publicação de "O Primo Basílio". Nesta época, na Europa, onde o romance se passa, o papel da mulher na sociedade começava a mudar, visto que era o começo da revolução industrial, contudo essa mudança ocorria de forma lenta e demorava a se alastrar. Desta forma, a obra de Eça de Queirós também apresenta características de uma sociedade que ainda se mantinha patriarcal. Um costume que pode ser observado é o fato de a mulher, principalmente a pertencente à burguesia, não trabalhar. No romance, Jorge trabalha como engenheiro, passando grande parte do enredo viajando a trabalho, enquanto Luísa permanece em casa, ocupando-se com atividades típicas das mulheres da época, como o piano, a leitura e a administração da casa e de suas empregadas. Também pode ser identificado pelo leitor o fato de Luísa preocupar-se com estar sempre bela, como quando pergunta à Dona Felicidade se não teria emagrecido – visto que o padrão de beleza da época baseava-se em mulheres de formas mais avantajadas, mostrando-se, assim, bem alimentadas e, portanto, com boas condições financeiras –, demonstrando que a beleza, principalmente a que provinha da riqueza, era considerada essencial para a sociedade burguesa da época. O fato de Luísa não cogitar a possibilidade de trabalhar e permanecer em casa, preocupando-se em ficar sempre bela e habilidosa na arte do piano, enquadra a personagem diretamente no papel da mulher segundo a sociedade patriarcal e burguesa da época, tendo como principais funções cuidar da casa e agradar a seu marido.

Ao comparar a forma como a mulher é retratada na obra de Shakespeare com o texto machadiano, percebe-se uma valorização e um grau maior de independência da figura feminina. Capitu já apresenta um perfil de mulher com opinião e sua ambição vai além de tentar agradar a Bento e encaixar-se no perfil de esposa ideal. Ao ser acusada de adultério por seu marido, ela não reage de forma passiva como as duas outras personagens femininas

↓
é válido para Luísa?

estudadas, mas enfrenta-o, exigindo que ele explique que motivo foi-lhe dado para tal suspeita e informando-o que pedirá separação. A obra de Machado retrata Capitolina como uma personagem de personalidade forte desde a infância, quando já são possíveis de ser identificadas pelo leitor características de uma mulher mais moderna: maior liberdade de pensamento, como quando pensa junto a Bento e sugere-lhe maneiras de evitar o seminário; e espaço para tomar decisões, a exemplo do episódio em que jura casar-se com Bento e aproxima-se de Dona Glória de maneira proposital a fim de que essa aprove o casamento. Contudo, devido ao fato de Capitu não trabalhar e dedicar-se ao cuidado de seu filho, Ezequiel, o modelo de sociedade da época ainda pode ser considerado patriarcal, mesmo que tenha perdido parte de sua essência conservadora quando comparado ao modelo vigente em "Otelo". Assim, é possível afirmar que nas três obras a estrutura de uma sociedade patriarcal prevalece devido às épocas em que os textos situam-se. Assim, os três enredos têm em comum características que destacam a desigualdade entre os gêneros, o que fortalece a rede de conexões estabelecidas entre as obras.

CONCLUSÃO

Depois de realizada a análise a fim de encontrar semelhanças que ligassem as referidas obras, objetos de investigação deste trabalho, é possível concluir que há muito mais entre “Otelo” e “Dom Casmurro”, por exemplo, que o famoso momento no qual Bento assiste à peça. Ao comparar estes três grandes nomes da literatura inglesa, portuguesa e brasileira pode-se descobrir não apenas em que as obras se ligam, mas também o fato de que elementos de intertextualidade não se limitam às entrelinhas. É evidente que nelas ocorra, como nos desmaios de Otelo e Luísa, contudo o diálogo entre os textos vai além. Os três clássicos tão prestigiados dialogam também por influências externas, desde as críticas realizadas por Machado à obra de Eça até a estrutura social presente nas épocas em que os textos foram redigidos, fatores que acabam sendo incorporados aos textos. É inquestionável que os autores utilizaram a intertextualidade de tal maneira que esta enriqueceu seus textos e acrescentou a eles detalhes que não são facilmente percebidos.) exp.

Além da tese que procurou ser provada desde o princípio da investigação, ao final muito mais pode ser concluído, como o fato de que um livro contém muito mais do que pode ser observado ao ser lido pela primeira vez e de maneira superficial. Quando observado a fundo, o leitor percebe detalhes que nem sempre fazem parte do enredo, como os estudados neste trabalho: referentes ao tempo da obra e o que isso acrescenta a ela, à intertextualidade, ao país de origem do autor e que cultura e valores são, desta forma, assimilados à narrativa. Assim, o que está escrito na superfície de obras canônicas não pode ser considerado o todo.

Outra descoberta possível com a análise e a comparação dos três romances é o fato de que diferentes leitores fazem uma leitura também diferente. No caso deste estudo em particular, a diferença na leitura deve-se ao fato do conhecimento literário adquirido a fim de

compreender as obras estudadas como um todo que se completa. Pondo em prática: quem não leu "Otelo" não lerá "O Primo Basílio" da mesma forma de quem o fez.

~~REFERÊNCIAS~~

Bibliografia

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

CAVALCANTE, Maria Silva. **O fenômeno da intertextualidade em uma perspectiva cognitiva**. Disponível em: <[http:// www.lettras.ufmg.br/poslin/defesas/1114D.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/poslin/defesas/1114D.pdf)>. Acesso em: dez. de 2014.

CULTURA DE TRAVESSEIRO. Crítica de Machado – Revista O Cruzeiro. Disponível em: <http://www.culturadetravesseiro.blogspot.com.br/2008/12/critica-de-machado-revista-o-cruzeiro.html?m=1>. Acesso em: nov. 2014.

CURVELLO, Maura Böttcher. Trama intertextual de Casmurro. **Revista Crioula**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/crioula/article/viewFile/54946/58594>. Acesso em: nov. 2014.

QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SHAKESPEARE, William. **Otelo, o mouro de Veneza**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Deixar ter estruturado e expressado
melhor as ideias.

A comparação fez-se sempre
com a obra inglesa e nunca
entre obras lusófonas: pedir
tê-lo indizado. Creio que foi a bibliografia
pegando em três obras pois
isso impediu-a de trabalhar
de forma mais pessoal com
a análise textual. Isso também
não ajudou a estruturar bem
as ideias.

$$2+1+2+2+1+1+2+1+2+2+2 = 18$$